

NUPRID STAR

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob o Nº 00623

COMPOSIÇÃO:

1-(6-chloro-3-pyridylmethyl) -N-nitroimidazolidin-2-ylideneamine (IMIDACLOPRIDO).....	150,00 g/L (15,00% m/v)
3,7,9,13-tetramethyl-5,11-dioxa-2,8,14-trithia-4,7,9,12-tetra-azapentadeca-3,12-diene-6,10-dione (TIODICARBE).....	450,00 g/L (45,00% m/v)
Monoetilenoglicol.....	61,25 g/L (6,12% m/v)
Outros ingredientes.....	563,76 g/L (56,37% m/v)

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	1A	INSETICIDA

CONTEÚDO: Vide Rótulo**CLASSE:** Inseticida sistêmico de contato e ingestão**GRUPO QUÍMICO:** Neonicotinóide e metilcarbamato de oxima**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada para Tratamento de Sementes (FS)**TITULAR DE REGISTRO:****Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.**

Av. Wilson Camurça, 2138 - Distrito Industrial I – CEP: 61939-000 – Maracanaú/CE – Fone.: (85) 4011-1000 - SAC (Solução Ágil ao Cliente): 0800-725-4011 - www.sumitomochemical.com – CNPJ: 07.467.822/0001-26 - Número de registro do estabelecimento/Estado: SEMACE Nº 358/2021 DICOP

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**Imidacloprid Técnico Sumitomo – Registro MAPA nº 07204****Sinochem Ningbo Imp. & Exp. Co., Ltd.**

21 Jiangxia St. Ningbo 315000, China

Imidacloprido Técnico Hailir – Registro MAPA nº 40318**Shandong Hailir Chemical Co., Ltd.** – Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong, China**Imidacloprido Técnico SCB – Registro MAPA nº 15219****Jiangsu Changqing Biotechnology Co., Ltd.** - N.º 1 Jiangling Road, Putou Town, Jiangdu District, Yangzhou, Jiangsu, China**Imidacloprido Técnico Sumitomo BR – Registro MAPA nº 24317****Jiangsu Yangnong Chemical Co., Ltd.** - 39 Wenfeng Road, 225009 Yangzhou, Jiangsu, China**Jiangsu Chemspec Agro-Chemical Corporation.** - Qiaotouzhen Industrial Zone, 225511 Jiangyan, Jiangsu, China**Tiodicarbe Técnico Proventis – Registro MAPA nº 11616****Yancheng South Chemicals Co., Ltd.** – Chen Jiagang Chemicals District of Xiangshui, Yancheng City, Jiangsu Province 224631, China**Jiangsu Changlong Agrochemical Co., Ltd.** - No. 8 Tuanjiehe Road, Economic Development District of Taixing, 225400 Jiangsu, China

Tiodicarbe Técnico Sumitomo – Registro MAPA nº 11316

Yancheng South Chemicals Co., Ltd. – Chen Jiagang Chemicals District of Xiangshui, Yancheng City, Jiangsu Province 224631, China

Tiodicarbe Técnico Sumitomo BR – Registro MAPA nº 11416

Lianyungang Avilive Chemical Co., Ltd. - Dui Gou Gang Town (Chemical Industry Zone), Guan Nan County, Lian Yun Gang City, Jiangsu Province, China)

FORMULADOR:

Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A. - Av. Wilson Camurça, 2138 - Distrito Industrial I – CEP: 61939-000 - Maracanaú/CE - CNPJ: 07.467.822/0001-26 - Número de registro do estabelecimento/Estado: SEMACE Nº 358/2021 DICOP

Ouro Fino Química S.A. - Av. Filomena Cartafina nº 22335, Quadra 14, Lote 5, Uberaba – MG, CEP 38044-750, CNPJ: 09.100.671/0001-07, Certificado de Registro IMA nº 8.764

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

AGITE ANTES DE USAR

Indústria Brasileira

(Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º e 273º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 2 - ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

O **NUPRID STAR** é um inseticida sistêmico à base de imidacloprido (grupo dos neonicotinóides) e tiodicarbe (grupo dos carbamatos), recomendado para o tratamento de sementes para as culturas de algodão, arroz, milho, soja e trigo.

CULTURAS	Alvos biológicos Nome comum (Nome científico)	Doses Produto Comercial (L / 100 kg sementes)	Volume de calda	Nº máximo de aplicações
Algodão	Pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	1,5 - 2,4 L/100kg sementes	Não é necessária a adição de água para o tratamento de sementes de algodão.	1
	Lagarta-elasmó (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)			
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)			
	Lagarta-do-algodão (<i>Helicoverpa armigera</i>)	2,0 – 2,4 L/100kg de sementes		
	Nematoide-das-galhas (<i>Meloidogyne incognita</i>)	2,4 L/100kg de sementes		
	Nematoide-das-lesões (<i>Pratylenchus brachyurus</i>)			

INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar em tratamento de sementes, antes da sementeira da cultura. O plantio deve ser feito logo após o tratamento das sementes e utilizar a maior dose em cultivares sensíveis as viroses transmitidas pelo pulgão-do-algodoeiro e em áreas de histórico de alta pressão de ocorrência das pragas em plantios anteriores.

Arroz	Pulgão-da-raiz (<i>Rhopalosiphum rufiabdominale</i>)	0,25 - 0,35 L/100kg sementes	500 mL/100 kg de sementes.	1
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	0,75 – 1,0 L/100kg sementes	Para as doses abaixo de 500mL/100kg de sementes, o produto pode ser diluído em água até completar 500mL de calda/100kg de sementes.	
	Cupim (<i>Proconitermes triacifer</i>)	0,70 – 1,0 L/100kg sementes		
	Lagarta-elasmó (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)	0,50 - 1,0 L/100kg sementes	Para as doses iguais ou acima de 500mL/100kg de sementes não é necessário adição de água para o tratamento de sementes.	

INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar em tratamento de sementes, antes da sementeira da cultura. O plantio deve ser feito logo após o tratamento das sementes e utilizar a maior dose em áreas com histórico de alta pressão de ocorrência das pragas.

CULTURAS	Alvos biológicos Nome comum (Nome científico)	Doses Produto Comercial (L / 100 kg sementes)	Volume de calda	Nº máximo de aplicações
Milho	Cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>)	0,30 – 0,35 L/60.000 sementes/ha ou 1,50 – 1,75 L/100Kg de sementes	Não é necessária a adição de água para o tratamento de sementes de milho.	1
	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)	0,25 - 0,35 L/60.000 sementes/ha ou 1,25 – 1,75 L/100Kg de sementes		
	Percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops melacanthus</i>)			
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)			
	Cigarrinha-das-pastagens (<i>Deois flavopicta</i>)			
	Tripes (<i>Frankliniella williamsi</i>)			
	Pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>)			
Lagarta-do-algodão (<i>Helicoverpa armigera</i>)	0,35 L/60.000 sementes/ha ou 1,75 L/100Kg de sementes			
<p>INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar em tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura. O plantio deve ser feito logo após o tratamento das sementes e utilizar a maior dose em áreas com histórico de alta pressão de ocorrência das pragas.</p> <p>➤ 60.000 sementes equivalem em média ao plantio em 1 hectare.</p> <p>➤ 20 kg de sementes equivalem em média ao plantio de 1 hectare.</p>				
Soja	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)	0,25 - 0,30 L/100kg sementes	500 mL/100 kg de sementes. Para as doses abaixo de 500mL/100kg de sementes, o produto pode ser diluído em água até completar 500mL de calda/100kg de sementes. Para as doses iguais ou acima de 500mL/100kg de sementes não é necessário adição de água para o tratamento de sementes.	1
	Lagarta-elasma (<i>Elasmopalpus lignosellus</i>)	0,50 - 0,70 L/100kg sementes		
	Lagarta-do-algodão (<i>Helicoverpa armigera</i>)			
	Nematoide-das-galhas (<i>Meloidogyne javanica</i>)			
	Nematoide-das-lesões (<i>Pratylenchus brachyurus</i>)			
	Coró (<i>Phyllophaga cuyabana</i>)	0,20 - 0,30 L/100kg sementes		
	Coró (<i>Liogenys sp.</i>)			
Piolho-de-cobra (<i>Julus hesperus</i>)	0,30 L/100kg sementes			

CULTURAS	Alvos biológicos Nome comum (Nome científico)	Doses Produto Comercial (L / 100 kg sementes)	Volume de calda	Nº máximo de aplicações
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar em tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura. O plantio deve ser feito logo após o tratamento das sementes e utilizar a maior dose em áreas com histórico de alta pressão de ocorrência das pragas.				
Trigo	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	0,25 - 0,35 L/100kg sementes	500 mL/100 kg de sementes.	1
	Coró-do-trigo (<i>Phyllophaga triticophaga</i>)		O produto pode ser diluído em água até completar 500mL de calda/100kg de sementes.	
	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	0,20 - 0,30 L/100kg sementes		
	Percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops melacanthus</i>)			
INÍCIO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar em tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura. O plantio deve ser feito logo após o tratamento das sementes e utilizar a maior dose em áreas com histórico de alta pressão de ocorrência das pragas. Pulgão: Utilizar a maior dose para pulgões nas variedades suscetíveis ao VNAC.				

MODO DE APLICAÇÃO:

Antes de iniciar o tratamento, diluir a dose indicada em recipiente adequado para o volume de calda indicado para cada cultura na tabela acima. O tratamento deverá ser feito em local arejado e específico para este fim. Utilizar sementes limpas (livres de poeiras e impurezas) e de boa qualidade (alto poder germinativo e bom vigor). Misturar a quantidade recomendada de produto às sementes, utilizando equipamento apropriado, até que as sementes estejam completamente cobertas.

Fazer a limpeza das sementes retirando todas as impurezas (poeiras, restos da colheita, etc) antes de iniciar o tratamento. Utilizar substâncias redutoras de poeira como polímeros, film coatings e/ou outros produtos que auxiliem na fixação do agrotóxico na semente, como pós de secagem, processos de peletização e/ou similares.

Usar defletores nas semeadoras com sistema a vácuo.

O tratamento de sementes deverá ser feito em equipamentos que propiciem uma distribuição uniforme do produto sobre as sementes. Utilize os EPIs recomendados no item “PRECAUÇÕES DURANTE MANUSEIO / TRATAMENTO DE SEMENTES” durante toda a operação de tratamentos de sementes. Siga sempre as boas práticas agrícolas e as recomendações do fabricante do equipamento. Consulte sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.

PREPARO DA CALDA:

Para melhor preparação da calda, diluir a dose recomendada de **NUPRID STAR** em água levando em consideração o volume de calda indicado para cada cultura na tabela acima

Passo 1 - colocar a quantidade de produto desejada em um recipiente próprio para o preparo da calda;

Passo 2 - colocar parte da água desejada gradativamente, misturando e formando uma suspensão homogênea;

Passo 3 - completar com a quantidade de água restante até atingir o volume de calda desejado.

Importante: manter a calda em agitação permanente para evitar decantação.

Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Utilizar equipamentos que propiciem uma distribuição uniforme da calda sobre as sementes podendo ser feito com o auxílio de máquinas específicas ou tambores rotativos, desde que estejam com a manutenção em dia, de tal forma para que haja uma distribuição homogênea do produto sobre as sementes.

Tambores Rotativos e Betoneiras: colocar a quantidade de sementes com peso conhecido no interior do equipamento e adicionar a dose indicada do produto, agitando até se obter a perfeita cobertura das sementes. O tempo da mistura (agitação) é variável em função de cada equipamento e da quantidade de sementes, mas deve ser suficiente para que todo o produto cubra uniformemente as sementes. Atentar para que no final do tratamento não haja sobra de produto no fundo do equipamento utilizado.

Equipamentos para tratamento de sementes com fluxo contínuo: Aferir o fluxo de sementes (peso) em um determinado período de tempo e regular a dose do produto desejada para este peso de sementes no mesmo período de tempo. É importante aferir, periodicamente, o fluxo de sementes e de produto a fim de evitar erros na aplicação.

IMPORTANTE: O equipamento deve possuir dispositivo de secagem e regulagem de rotação para uma distribuição mais homogênea da calda mantendo a umidade original das sementes e dispositivos de segurança para evitar o contato com o produto ou acidentes como derramamento.

- Para todos os métodos de tratamento de sementes é importante realizar medições periódicas dos equipamentos, fluxos de sementes e volume de calda/produto para que o tratamento efetuado seja o mais uniforme.
- Não tratar sementes sobre lonas, sacos ou mesmo nas caixas de sementes dos equipamentos de plantio (semeadoras).
- Para obter o controle desejado, recomenda-se o uso de equipamentos que promovam uma completa cobertura das sementes. Importante: manter a calda/produto em agitação constante para evitar decantação.
- Os mecanismos dosadores e/ou pulverizadores destes equipamentos devem ser revisados e limpos diariamente ou a cada parada do equipamento. Resíduos de calda podem diminuir a capacidade das canecas ou copos dosadores ou afetar a regulagem de bicos e ou mecanismos de aplicação da calda sobre as sementes.
- É obrigatória a utilização de EPI durante a operação de tratamentos de sementes, conforme descrito no item “PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO / TRATAMENTO DE SEMENTES”
- A aplicação do produto com equipamentos desregulados ou inadequados podem resultar em cobertura desuniforme das sementes com conseqüente redução no controle das doenças.

- Para outros parâmetros referentes à tecnologia de tratamento, consulte um Engenheiro Agrônomo.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Imediatamente após o uso do equipamento, proceda com a sua limpeza. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para este fim no item “Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana”. Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego via tratamento de sementes.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivamente agrícola;
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo;
- O produto deve ser utilizado conforme recomendações da bula e rótulo;
- As sementes tratadas serão destinadas unicamente para a semeadura, não sendo aptas para alimentação humana ou animal, bem como extração de óleo;
- Na semeadura das sementes tratadas, adotar medidas que reduzam a possibilidade de geração de poeiras tal como usar defletores em semeadeiras/plantadeiras pneumáticas.
- Não tratar as sementes diretamente sobre lonas, sacos ou mesmo nas caixas de sementes das máquinas semeadoras;
- Secar as sementes tratadas à sombra, em local adequado. Não deixar sementes tratadas expostas na superfície do solo;
- NUPRID STAR é compatível, em aplicação sequencial, com fungicidas usualmente utilizados para tratamento de sementes;
- Não é recomendada a mistura de NUPRID STAR com produtos de reação fortemente alcalina (Hormônios, Fertilizantes, Estimuladores de Crescimento, etc.);
- Fazer a regulagem da semeadora com as sementes já tratadas, pois poderá haver alteração na fluidez das sementes;
- Adicionar pó de grafite para melhorar a fluidez das sementes durante a semeadura;
- O tratamento deverá ser efetuado em local arejado e específico para esse fim. Utilizar somente sementes limpas (livres de poeira e impurezas) e de boa qualidade (alto poder germinativo e bom vigor);
- Fitotoxicidade: Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.
- A semeadura sobre palhadas de gramíneas hospedeiras de diversas espécies de lagartas como *Elasmobranchia*, *Spodoptera*, etc) pode expor o novo cultivo a uma pressão inicial maior destas pragas e somente o controle com o tratamento de sementes pode não ser suficiente. Para um manejo correto nestas condições, recomenda-se fazer um levantamento da presença de lagartas na palhada e, caso observada a sua ocorrência, deixar um intervalo de 3 semanas entre a dessecação e a semeadura;
- A falta de umidade após a germinação diminui a absorção e translocação de produtos sistêmicos via semente, podendo resultar em menor eficácia no controle.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item “MODO DE APLICAÇÃO”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida NUPRID STAR pertence aos grupos **1A** e **4A** (Inibidores de acetilcolinesterase – Carbamatos e moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina - neonicotinóides) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do NUPRID STAR como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto dos Grupos **1A** e **4A**. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar NUPRID STAR ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de NUPRID STAR podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do NUPRID STAR, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas dos grupos químicos dos Inibidores de acetilcolinesterase – Carbamatos e moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina - neonicotinóides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do NUPRID STAR ou outros produtos dos Grupos 1A e 4A quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se o manejo integrado envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão ou calça e blusa, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO / TRATAMENTO DE SEMENTES:

- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados:
 - Trabalhadores envolvidos no tratamento das sementes** (conectando e desconectando mangueiras e as bombas de transferência, na preparação da calda, na calibração do equipamento, etc): Macacão hidro repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
 - Ensacadores e costuradores dos sacos de sementes tratadas**: Macacão hidro repelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado e luvas de nitrila.
 - Trabalhadores envolvidos na limpeza e manutenção dos equipamentos de tratamento de sementes**: Macacão hidro repelente com CA do Ministério do Trabalho com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.-

-**Trabalhadores envolvidos no plantio das sementes tratadas:** calça comprida e camisa de mangas compridas (ou macacão), confeccionada em algodão ou poliéster, sapatos e meias. Luvas (apenas para abastecimento do equipamento com as sementes).

- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Evite ao máximo possível o contato com as sementes tratadas.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, ou após a aplicação.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): botas de borracha, avental impermeável; máscara facial ou respirador; viseira facial ou óculos de segurança com proteção lateral; touca ou boné árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca ou boné árabe; viseira facial ou óculos de segurança com proteção lateral; blusa com tratamento hidrorrepelente; botas de borracha; calça com tratamento hidrorrepelente; luvas de proteção contra produtos químicos e máscara facial ou respirador.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.



PERIGO

Fatal se inalado

Tóxico se ingerido

Pode provocar danos aos rins por exposição repetida ou prolongada¹

Suspeita-se que prejudique o feto²

Nota:

¹ Referente ao Monoetilenoglicol

² Referente ao Tiodicarbe

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: QUANDO INALADO PODE PROVOCAR SINTOMAS ALÉRGICOS DE ASMA OU DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS. Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

ADVERTÊNCIA: A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

Intoxicações por Nuprid Star

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	IMIDACLOPRIDO: Neonicotinóide TIODICARBE: Metilcarbamato de oxima MONOETILENOGLICOL: Alcoóis
Classe toxicológica	Categoria 2 – Altamente Tóxico
Vias de exposição	Oral, dérmica, ocular e inalatória
Toxicocinética	<p>Imidacloprido: Rápida e quase completamente absorvido após administração oral em ratos, o imidacloprido foi distribuído para os tecidos e órgãos periféricos sem indicação de bioacumulação. A excreção ocorreu principalmente pela urina (75%) e também pelas fezes (principalmente por excreção biliar). Até 90% da dose administrada foi metabolizada, iniciando com clivagem oxidativa da ponte de metileno ou hidroxilação do anel imidazolidina.</p> <p>Tiodicarbe: Tiodicarbe e seus metabólitos foram rápida e extensivamente absorvidos e excretados após administração por via oral em ratos. Tiodicarbe é amplamente distribuído pela maioria dos tecidos, incluindo o cérebro. A metabolização inicia com sua hidrolisação para metomil (agente anticolinérgico); metomil é biotransformado para metabólitos instáveis que são convertidos subsequentemente em acetonitrila e CO₂, ambos os quais são primariamente excretados pelo ar e expelidos na urina. A biotransformação é rápida e não há evidência de bioacumulação, exceto para os glóbulos vermelhos, onde resíduos são baixos após 24 horas e sua maioria sendo eliminado após as 24 horas de administração do produto em ratos.</p> <p>Monoetilenoglicol: é rapidamente e quase completamente absorvido pela via oral, mas não pelas vias dérmica ou inalatória. Seu metabolismo começa no fígado: o etilenoglicol é transformado pela enzima álcool desidrogenase (ADH) em glicolaldeído. O glicolaldeído é rapidamente convertido em ácido glicólico em um</p>

	<p>dialdeído (glioal) pela aldeído desidrogenase. Ambos reagem lentamente para formar o ácido glioílico, em presença de desidrogenase láctica (ou ácido glicólico oxigenase), que se decompõe rapidamente em ácido oxálico e em pequenas quantidades de lactato e formato. O ácido oxálico reage com o cálcio e se precipita sob a forma de cristais de oxalato de cálcio nos tecidos, principalmente nos túbulos renais proximais, no cérebro, miocárdio, pâncreas e parede dos vasos sanguíneos. O metabolismo de glioilato segue várias vias, dependendo dos cofatores Tiamina e Piridoxina. Os metabólitos ácidos são mais tóxicos que a molécula original. Em ordem de toxicidade: glioilato > glicoaldeído > monoetilenoglicol (MEG). O glioilato pode ser convertido em muitos metabólitos que podem ser identificados no sangue, urina e ar expirado, sendo o ácido oxalic (oxalato) o mais tóxico. Tem uma vida média de (3 - 5) horas. A eliminação é feita principalmente pela urina por filtração glomerular e reabsorção passiva.</p>
<p>Toxicodinâmica</p>	<p>Imidacloprido: O imidacloprido funciona interferindo na transmissão de estímulos no sistema nervoso do inseto, atuando por mimetismo da acetilcolina, mas não é degradado pela enzima acetilcolinesterase. O imidacloprido liga-se ao receptor de acetilcolina na porção pós-sináptica das células nervosas, resultando em ativação persistente, impedindo a transmissão de impulsos e levando ao acúmulo de acetilcolina, que por sua vez resulta em hiperexcitação, convulsões, paralisia e morte do inseto. Para reduzir a toxicidade para mamíferos e aumentar a toxicidade para insetos, foram selecionados compostos neonicotínicos que são altamente específicos para subtipos de receptores nicotínicos que ocorrem em insetos. Os neonicotinóides não atravessam facilmente a barreira hematoencefálica, reduzindo ainda mais o potencial de toxicidade em mamíferos.</p> <p>Tiodicarbe: Inibe reversivelmente a enzima acetilcolinesterase resultando no acúmulo de acetilcolina nos receptores muscarínicos (efeito em células colinérgicas), nicotínicos (junções neuromusculares esqueléticas) e no sistema nervoso central (SNC). A inibição tem reversão espontânea (ao contrário dos organofosforados), com ação breve e autolimitada. Usualmente a severidade é leve a moderada, porém a exposição a altas concentrações pode gerar quadros severos. Sinais como diminuição do peso corpóreo e consumo de comida, alteração nos parâmetros hematológicos, anemia hemolítica e hematopoiese extracelular foram observados em ratos testados.</p> <p>Monoetilenoglicol: os metabólitos gerados e o excesso de ácido láctico são responsáveis pela acidose metabólica grave. As lesões tisulares são causadas pelo depósito de cristais de oxalato de cálcio e pelos efeitos tóxicos dos ácidos glicólico e glioílico. Eles provocam dilatação, necrose, fibrose e depósito de cristais nos túbulos renais. Alguns efeitos são mediados pelos receptores GABA.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Imidacloprido: Nenhum efeito adverso à saúde foi relatado para funcionários que manuseiam imidacloprido durante a produção do ingrediente ativo e suas formulações. Casos leves de dermatite de contato em donos de animais de estimação foram relatados após o uso de formulações veterinárias de imidacloprido. A partir dos testes de campo com formulações de imidacloprido, não foram relatados efeitos sobre a saúde dos operadores e trabalhadores. Não estão disponíveis estudos epidemiológicos sobre a população em geral.</p> <p>Tiodicarbe: Neurológicos: (Em caso de envenamento severo) depressão respiratória, estado de confusão mental, perda de consciência, hemorragia cerebral e convulsões, dores de cabeça, tontura, visão embaçada, tremores, come, atraso em respostas neurológica e fraqueza também podem ocorrer.</p>

	<p>Trato gastro-intestinal: Náuse, vômito, diarreia e câimbras abdominais.</p> <p>Monoetilenoglicol: pode ser fatal, se ingerido.</p> <p>Ingestão: náuseas, vômitos, depressão do sistema nervoso central SNC (ataxia, fadiga, sonolência, vertigem, nistagmo, convulsões, paralisia dos nervos cranianos, dificuldade respiratória), acidose metabólica leve a grave, lesões importantes nos rins, com insuficiência renal (necrose tubular e depósito de cristais de oxalato de cálcio), edema pulmonar e em casos extremos, convulsões e morte.</p> <p>Olhos: irritação e conjuntivite reversíveis.</p> <p>Pele: quantidades suficientes para causar intoxicações podem ser absorvidas pela pele intacta. Não têm ação irritante e significativa na pele em contatos breves. Contatos mais prolongados podem causar desengorduramento, ressecamento e rachaduras na pele. Contatos repetidos podem causar dermatites e queimaduras.</p> <p>Inalação: devido a sua baixa pressão de vapor, concentrações tóxicas não ocorrem normalmente no ar, à temperatura ambiente. O risco pode existir apenas quando o produto for utilizado a quente ou sob agitação, quando pode se formar névoa do produto. Nos casos de inalação de vapores com concentrações elevadas do produto podem ocorrer intoxicações com sintomas similares ao observados por ingestão.</p>
<p align="center">Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Tratar o paciente imediatamente se apresentados sinais indicativos de intoxicação aguda, como síndrome sedativo-hipnótica, opioide, colinérgica, anticolinérgica, adrenérgica, serotoninérgica e/ou extrapiramidal.</p>
<p align="center">Tratamento</p>	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: Remoção da fonte de exposição e descontaminação do paciente. Manutenção das funções vitais através de tratamento sintomático e de suporte realizado de acordo com o quadro clínico, com atenção especial para as vias respiratórias e de aspiração.</p> <p>Medidas de descontaminação:</p> <p>Exposição Oral: Não provocar vômito. Evitar aspiração de secreções. Proceder com tratamento sintomático e de suporte vital, bem como monitoramento cardíaco e respiratório, conforme necessário. Em caso de grande quantidade ingerida, que tenham ocorrido recentemente (dentro de até 2 horas) e em caso envolvendo agentes que diminuem o trânsito intestinal, recomenda-se lavagem gástrica seguida da administração do carvão ativado, conforme orientação de especialista capacitado.</p> <p>Exposição Inalatória: Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio umidificado e auxilie na ventilação. Encaminhar o paciente para um especialista caso os sinais persistirem.</p> <p>Exposição Ocular: Lave os olhos expostos abundantemente com água ou solução salina 0,9%, à temperatura ambiente, sempre da região medial do olho para a região externa, por pelo menos 5 minutos. Assegure que não haja partículas remanescentes na conjuntiva. Encaminhar o paciente para um especialista caso os sinais persistirem.</p> <p>Exposição Dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água em abundância, contemplando também unhas, dobras cutâneas e cabelo. Encaminhar o paciente para um especialista caso os sinais persistirem.</p> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto e utilizar equipamento intermediário</p>

	de reanimação manual (Ambú) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar equipamentos de proteção, como luvas, avental impermeável, óculos e máscara, evitando sua contaminação com o agente tóxico.
Contraindicações	A diálise e hemoperfusão não estão indicadas. Êmese – em razão do risco potencial de aspiração. Morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas em indicações específicas devido a possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca. Não administrar Oxima (Pralidoxima), pois a fixação do tiodicarbe sobre a acetilcolinesterase é bastante lábil e se desfaz com facilidade.
Efeitos sinérgicos	Com organofosforados, carbamatos e tiocarbamatos. Vitamina B6 tem marcado efeito na aceleração da oxidação do monoetilenoglicol (MEG). O magnésio confere um grau maior de resistência à toxicidade crônica do monoetilenoglicol (MEG) possivelmente alterando as características solventes da urina o que previne o depósito renal de oxalato de cálcio.
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT – ANVISA/MS)</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação compulsória.</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Notifique no sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p>
	<p>Telefones de Emergência da Empresa:</p> <p>Toxiclin (Emergência Toxicológica): 0800-014-1149</p> <p>SUMITOMO CHEMICAL BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA S.A.</p> <p>Telefone: (85) 4011-1000</p> <p>SAC (Solução Ágil ao Cliente): 0800-725-4011</p> <p>Endereço Eletrônico da Empresa: www.sumitomochemical.com</p> <p>Correio Eletrônico da Empresa: sac@sumitomochemical.com</p>

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide quadro acima, itens de Toxicocinética e Toxicodinâmica.

Efeitos Agudos para Animais de Laboratório:

Dose Letal Oral (DL₅₀ oral): 200 mg/Kg peso corporal (ratos fêmeas).

Dose Letal Cutânea (DL₅₀ cutânea): > 2000 mg/kg peso corporal (ratos machos e fêmeas).

Concentração Letal Inalatória (CL₅₀ inalatória): > 0,374 mg/L (ratos machos e fêmeas).

Corrosão/Irritação cutânea: Em um estudo conduzido em coelhos, não foram observados edema e eritema na pele dos animais de experimentação. Segundo GHS, o produto não é classificado para irritação cutânea.

Corrosão/Irritação ocular: Em estudo realizado em coelhos, foi observado hiperemia e quemose com reversão em até 48 horas. Segundo o GHS, o produto não é classificado para irritação ocular.

Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não foi considerado sensibilizante cutâneo em cobaias.

Mutagenicidade: não apresentou efeito mutagênico.

Efeitos Crônicos:

Imidacloprido: No estudo de 24 meses com ratos, a tireoide foi o principal órgão-alvo com base em observações histopatológicas. O aumento da incidência de mineralização no coloide dos folículos da glândula tireoide foi considerado adverso, refletindo um efeito do imidacloprido resultando em processos de envelhecimento biológico prematuro neste órgão. Portanto, o NOAEL acordado foi de 5,7 mg/kg p.c./dia. Os efeitos a longo prazo do imidacloprido em camundongos (estudo de 24 meses) incluíram redução do peso corporal, hepatotoxicidade fraca e mineralização mais frequente do tálamo. Com base nesses achados, o NOAEL sistêmico foi de 208 mg/kg p.c./dia. Nenhuma evidência de potencial oncogênico do imidacloprido foi encontrada em ambas as espécies. Com base nesses achados, o NOAEL de desenvolvimento foi estabelecido em 24 mg/kg pc/dia, enquanto o NOAEL materno acordado foi de 8 mg/kg pc/dia com base no ganho de peso corporal reduzido. Em geral, os dados mostraram que o imidaclopride não apresentou toxicidade reprodutiva primária nem potencial teratogênico. Em testes *in vivo*, o imidaclopride não induziu efeitos clastogênicos na medula óssea de camundongos ou hamsters, nem em células germinativas de camundongos. Portanto, concluiu-se que o imidaclopride não tinha potencial genotóxico. No estudo de neurotoxicidade do desenvolvimento, o NOAEL materno foi de 30 mg/kg pc/dia com base na diminuição do consumo de alimentos, e o NOAEL fetal também foi de 30 mg/kg pc/dia com base no ganho de peso corporal reduzido e atividade motora/locomotora diminuída. As únicas indicações de efeitos neurotóxicos foram alterações comportamentais no estudo de neurotoxicidade aguda (na dose elevada) e no estudo de neurotoxicidade do desenvolvimento. Não existem evidências de carcinogenicidade.

Tiodicarbe: Em estudos toxicológicos crônicos, o produto causou uma redução do peso corpóreo e foi considerado um redutor da atividade da colinesterase periférica. Em estudos genotóxicos *in vitro* houve resultados positivos, entretanto, foram realizados estudos *in vivo* e concluiu-se que o tiodicarbe não é genotóxico. Em estudo de longo prazo e carcinogenicidade, o NOAEL proposto foi de 3 mg/kg p.c dia para ratos e de 5 mg/kg p.c por dia para camundongos; Em camundongos, um aumento de significância estatística em adenoma e carcinoma no fígado foi observado. A ocorrência destes tumores foi considerada por ser de irrelevância para humanos, pois os tumores ocorreram em doses que ultrapassaram o limite tolerado. Em ratos, a incidência dos tumores foi menor, foi observado em ratas fêmeas incidência de carcinoma de tireoide e em ratos machos adenoma de células intersticiais com atrofia testicular; os sinais não obtiveram significância estatística e um limite de segurança proposto foi de 12 mg/kg p.c dia; o Tiodicarbe não possui potencial carcinogênico. Em estudo de reprodução em mais de uma geração o NOAEL parental foi de 7 mg/kg p.c por dia com base em redução de peso em adultos e filhotes (filhotes não demonstraram leite em seus estômagos) e significativo aumento da mortalidade de filhotes. O Tiodicarbe e seus metabólitos não estavam presentes no leite. O NOAEL para efeitos maternos em ratas foi de 1 mg/kg p.c dia, com base no peso corpóreo e sinais clínicos. O NOAEL para desenvolvimento foi a maior dose testada, 30 mg/kg p.c dia. O Tiodicarbe foi considerado tóxico para reprodução quando testado em ratos. O Tiodicarbe não foi considerado teratogênico. Em um único estudo de neurotoxicidade em ratos, nenhum NOAEL foi estabelecido, devido à ocorrência de sinais clínicos mesmo na menor dose testada (5 mg/kg pc). Em um estudo de 90 dias em ratos, o NOAEL é de 6 mg/kg p.c/dia, com base na inibição da acetilcolinesterase cerebral a partir de 23 mg/kg p.c por dia. O Tiodicarbe não foi considerado neurotóxico quando testado em ratos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
- () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo afetar outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

1.1 INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO PARA:**-Polinizadores**

- Este produto é tóxico para abelhas. A pulverização não dirigida em área total não é permitida. Não aplique este produto em época de floração, nem imediatamente antes do florescimento ou quando for observada visitação de abelhas na cultura. O descumprimento dessas determinações constitui crime ambiental, sujeito a penalidades cabíveis e sem prejuízo de outras responsabilidades.
- Não é autorizado o uso combinado de imidacloprido em mais de um modo de aplicação no mesmo ciclo de cultivo, quando esses eventos ocorrerem antes da floração da cultura.
- Não utilizar imidacloprido em cultura subsequente quando houver possibilidade de florescimento, em campo aberto (canteiro).
- Fazer a limpeza das sementes retirando todas as impurezas (poeira, restos da colheita, etc.) antes de iniciar o tratamento;
- Utilizar substâncias redutoras de poeira, polímeros (*film coatings*) e/ou outros produtos que auxiliem na fixação do agrotóxico na semente, como pós de secagem, processos de peletização e/ou similares;
- Usar defletores nas semeadoras com sistema a vácuo.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.** - Telefone de Emergência: (85) 4011-1000 ou AMBIPAR: 0800-720-8000.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS COM NUPRID STAR)

AS EMBALAGENS – SACARIAS - NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS – SACARIAS - NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

O armazenamento das embalagens – **SACARIAS** - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das **SACARIAS**.

As embalagens – **SACARIAS** - vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS – VAZIAS

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **NUPRID STAR** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **NUPRID STAR** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causam contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por Órgão Ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL E MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.